



**POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIAS  
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR  
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA  
ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA**



**BRENO RAFAEL DE OLIVEIRA SOUSA**

**FENÔMENO DE VITIMIZAÇÃO, SENTIMENTO DO CRIME E SENSAÇÃO DE  
SEGURANÇA NO SETOR LESTE UNIVERSITÁRIO EM GOIÂNIA-GO: SOB A  
PERSPECTIVA DOS MORADORES**

**GOIÂNIA-GO**

**2024**

BRENO RAFAEL DE OLIVEIRA SOUSA

**FENÔMENO DE VITIMIZAÇÃO, SENTIMENTO DO CRIME E SENSAÇÃO DE  
SEGURANÇA NO SETOR LESTE UNIVERSITÁRIO EM GOIÂNIA-GO: SOB A  
PERSPECTIVA DOS MORADORES**

Artigo Científico apresentado como exigência para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a orientação do Prof. Ivan Lucio da Silva.

GOIÂNIA-GO

2024

# FENÔMENO DE VITIMIZAÇÃO, SENTIMENTO DO CRIME E SENSAÇÃO DE SEGURANÇA NO SETOR LESTE UNIVERSITÁRIO EM GOIÂNIA-GO: SOB A PERSPECTIVA DOS MORADORES

## VICTIMIZATION PHENOMENON, FEELING OF CRIME AND SENSE OF SAFETY IN THE EAST UNIVERSITY SECTOR IN GOIÂNIA-GO: FROM THE PERSPECTIVE OF RESIDENTS

Breno Rafael de Oliveira Sousa<sup>1</sup>

Ivan Lucio da Silva<sup>2</sup>

### Resumo

Com o objetivo de analisar o impacto do policiamento ostensivo, das ações de segurança pública e da Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO) nos índices de criminalidade e na sensação de segurança da comunidade, este estudo teve como objetivo investigar os esforços realizados na redução da criminalidade e no enfrentamento da percepção de medo e vitimização. Para apoiar esta pesquisa, foi realizada uma revisão abrangente da literatura relevante, estabelecendo uma base teórica sólida. Adicionalmente, foi realizado um estudo de campo qualitativo, exploratório-descritivo, por meio de questionário distribuído aos moradores e trabalhadores residentes no setor Leste Universitário. A amostra final foi composta por 20 indivíduos. Os resultados revelaram que a maioria dos entrevistados era do sexo feminino, com idades entre 22 e 30 anos e morava no bairro há aproximadamente 5 a 10 anos. Os principais fatores que contribuíram para o medo do crime e a insegurança dos moradores foram identificados como iluminação pública inadequada ou insuficiente, presença de desconhecidos em motocicletas e ocorrência de assaltos. Particularmente, uma sensação de medo prevalecia durante a noite. A razão para isto é que um número significativo de entrevistados já foi vítima de vitimização na área. Além disso, vale ressaltar que as pessoas sentem uma sensação de segurança ao verem os policiais da PMGO patrulhando as ruas e confiam em suas ações, pois seus métodos são projetados especificamente para garantir a eficácia e eficiência da segurança pública. Como resultado, pode-se inferir que as medidas de segurança implementadas pela PMGO são altamente eficazes na manutenção da ordem pública na comunidade, salvaguardando os residentes e melhorando a percepção de segurança, ao mesmo tempo que reduzem o receio de se tornarem vítimas neste sector específico.

**Palavras-chave:** Crime; Insegurança; Vitimização; Segurança Pública; PMGO.

### Abstract

With the aim of analyzing the impact of overt policing, public security actions and the Military Police of the State of Goiás (PMGO) on crime rates and the community's sense of security, this study aimed to investigate the efforts made to reduce of crime and in confronting the perception

---

<sup>1</sup> Aluno do Curso de Formação de Praças – 2ª Turma, Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás. E-mail: breno.oliveira.ros@gmail.com. Telefone: (61) 99596-9908.

<sup>2</sup> Orientador, Professor da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar. Graduado em Licenciatura Plena em Filosofia e Especialista em Segurança Pública. E-mail: ivandefilosofia@yahoo.com.br. Telefone: (62) 98187-7573.

of fear and victimization. To support this research, a comprehensive review of relevant literature was carried out, establishing a solid theoretical foundation. Additionally, a qualitative, exploratory-descriptive field study was carried out using a questionnaire distributed to residents and workers living in the East University sector. The final sample consisted of 20 individuals. The results revealed that the majority of interviewees were female, aged between 22 and 30 years old and had lived in the neighborhood for approximately 5 to 10 years. The main factors they discovered for residents' fear of crime and insecurity were revealed as uncovered or insufficient public lighting, the presence of strangers on motorcycles and the occurrence of robberies. Particularly, a feeling of fear prevails at night. The reason for this is that a significant number of respondents have already experienced victimization in the area. Furthermore, it is worth mentioning that people felt a sense of security when they saw PMGO police officers patrolling the streets and definitions in their actions, as their methods are specifically designed to ensure the effectiveness and efficiency of public security. As a result, it can be inferred that the security measures broken by PMGO are highly effective in maintaining public order in the community, saving residents and improving the perception of security, while reducing the receipt of becoming victims in this specific sector.

**Keywords:** Crime; Insecurity; Victimization; Public security; PMGO.

## **1 INTRODUÇÃO**

A finalidade principal deste estudo foi investigar as percepções dos residentes em relação à vitimização, ao crime e à sensação geral de segurança. Teve o intuito de identificar os principais fatores que contribuem para a sensação de segurança ou falta dela nos residentes. Com base nisso, a presente pesquisa busca examinar o impacto dos esforços de policiamento ostensivo-preventivo da Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO) no bairro Leste Universitário.

Ao aumentar a sensação de segurança entre os indivíduos na área, espera-se que esta abordagem proativa conduza a uma redução nas taxas de criminalidade. Consequentemente, torna-se evidente a importância e a necessidade de agentes de segurança pública bem preparados e eficientes, especificamente policiais militares (Cardoso et al., 2013; Camilo 2018).

Assim, ao examinar as ações empreendidas pela PMGO nos seus esforços para combater o crime e garantir a segurança pública, a investigação subjacente que orientou este empreendimento partiu da seguinte questão: quais são os sentimentos da população local em relação a estas ações em termos de eficácia, e como podem ser melhorados para diminuir as taxas de criminalidade e promover uma maior sensação de segurança?

A motivação para a realização desta pesquisa decorreu da necessidade de obter uma compreensão abrangente de como as atividades cotidianas, especificamente as ações da Polícia Militar de Goiás, têm impactado a sociedade em termos do medo do crime, da vitimização e,

em geral, segurança da comunidade. A construção desta pesquisa tem imensa importância ao ilustrar o medo e a insegurança vivenciados pela população estudada.

Não é responsabilidade exclusiva da segurança pública, incluindo a PMGO, mas também da implementação de políticas públicas pelos governos estadual e federal que possam apoiar e aliviar tanto os índices de criminalidade quanto o medo indutor de ansiedade predominante entre a população, em última análise, reduzindo a violência e a ocorrência de crimes. Em última análise, o dever principal da força policial é garantir a vigilância, tarefa motivada pelo objetivo de salvaguardar o bem-estar da sociedade ou o bem comum.

Este trabalho terá como objetivo principal: examinar os esforços realizados pelo policiamento ostensivo, pelas ações de segurança pública e pela PMGO (Polícia Militar do Estado de Goiás) para diminuir os índices de criminalidade e impactar diretamente a percepção de medo, vitimização e sensação de segurança na referida comunidade.

Em termos de objetivos específicos, este estudo visa: identificar os fatores que contribuem para a percepção negativa da população local em relação à atuação da Polícia Militar; compreender as principais causas do medo e da insegurança na comunidade; investigar as ações tomadas pelo PMGO para combater o crime e aumentar a segurança na área; e, por último, descrever o sentimento da comunidade em relação ao trabalho do PMGO e suas intervenções no combate à criminalidade local.

Para atingir os objetivos foi realizada uma revisão de literatura qualitativa e exploratório-descritiva. A pesquisa consistiu em uma extensa busca de artigos pertinentes nas bases de dados SciELO, Google Scholar e PMGO Public Security Repository. Aderindo à estrutura delineada por Marconi e Lakatos (2019), a pesquisa científica pode ser definida como uma abordagem sistemática que abrange o exame crítico e a formulação de hipóteses para obter uma compreensão mais profunda do mundo que habitamos.

O trabalho está organizado em diversas seções distintas, começando pela introdução. Segue-se o quadro teórico, que fornece uma visão geral do policiamento ostensivo e descreve as ações específicas tomadas pelos agentes policiais na manutenção da segurança pública. O foco então muda para os esforços do PMGO na redução da criminalidade. As seções subsequentes detalham os métodos de pesquisa empregados, apresentam os resultados obtidos e aprofundam a discussão das entrevistas realizadas com moradores do setor universitário Leste de Goiânia-GO.

## **2 REVISÃO TEÓRICA**

### **2.1 POLICIAMENTO OSTENSIVO**

Para manter a estabilidade social, é necessário implementar políticas públicas e tomar medidas proativas, rápidas e corretivas para restabelecer a normalidade. Dentre essas medidas, destaca-se o papel da polícia na manutenção da ordem pública. No Brasil, a Polícia Militar atua como órgão de aplicação da lei dos estados, responsável tanto pelo policiamento público quanto pela garantia da ordem pública, conforme descrito no artigo 144 da Constituição Federal de 1988. A Polícia Militar opera sob a autoridade direta dos governadores dos estados. (Silva, 2008).

Organizações públicas, especializadas e profissionais dominam o policiamento na sociedade contemporânea, incluindo o Brasil. Notavelmente, o policiamento conduzido é aberto e visível, sendo a norma policiais uniformizados. Estes agentes estão estrategicamente estacionados ou patrulhando áreas urbanas e rurais, operando sob a crença de que a sua mera presença atua como um impedimento ao comportamento criminoso. Conseqüentemente, a visibilidade da polícia aberta pode ser vista como um aumento do sentimento de segurança e proteção do público em geral (Teza, 2011).

A principal responsabilidade de prevenir o crime no Brasil recai sobre as polícias militares dos estados, que são encarregadas do policiamento ostensivo. No entanto, quando confrontado com um ato criminoso flagrante, torna-se dever de o policial combater o comportamento ilícito. Com isso, a repressão ao crime começa com o esforço proativo da polícia ostensiva, especificamente da Polícia Militar, que atua na prevenção do crime, documentando os incidentes, apreendendo os infratores e transferindo-os para a jurisdição da Polícia Judiciária, também conhecida como Polícia Judiciária. Polícia Civil. O ciclo continua então à medida que a Polícia Civil se encarrega de conduzir as investigações (Teza, 2011).

O policiamento aberto abrange as atividades conduzidas pelas autoridades policiais para manter a ordem pública. Sua principal característica envolve a identificação dos policiais por meio de veículos, uniformes, equipamentos e crachás diferenciados, garantindo fácil reconhecimento pelo público. É importante ressaltar que o policiamento ostensivo é implementado com o objetivo de salvaguardar a segurança pública e proteger o bem-estar coletivo das comunidades, priorizando o bem comum acima de tudo (Moreira-Neto, 2016).

A organização do policiamento aberto não deve aderir a uma estrutura rígida e imutável. Em vez disso, deverá possuir a flexibilidade necessária para ajustar e acomodar circunstâncias imprevistas, respondendo eficazmente às preocupações da comunidade e esforçando-se pela restauração rápida e completa da ordem pública (Vieira, 2012).

É importante notar que existem várias formas de aplicação da lei visível, tais como a aplicação da lei geral, a aplicação da lei no trânsito urbano ou rodoviário, a aplicação da lei florestal, a aplicação da lei da guarda e a aplicação da lei nas fontes de água. Apesar do foco específico de cada tipo, o seu objetivo final permanece consistente: satisfazer os requisitos fundamentais de segurança de cada comunidade e indivíduo (Vieira, 2012).

## 2.2 AÇÕES POLICIAIS EM SEGURANÇA PÚBLICA

As operações da Polícia Militar é atender a necessidades específicas que não podem ser atendidas pela aplicação da lei existente em determinadas áreas. Estas operações são realizadas de forma coordenada e complementar, utilizando um destacamento concentrado de pessoal e recursos para responder eficazmente a perturbações temporárias sem comprometer o Plano de Policiamento global (Marcineiro, 2009).

A implementação do sistema de policiamento aberto começa com a execução e aperfeiçoamento dos planos diários, garantindo a comunicação contínua e direta entre a força e os seus apoiantes. Isto permite uma compreensão abrangente do terreno e dos costumes locais, levando, em última análise, a um melhor serviço para toda a população (Marcineiro, 2009).

Além disso, é imperativo que todas as ações sejam conduzidas de acordo com os limites estabelecidos pela legislação. Como resultado, a utilização da autoridade policial baseia-se na discricionariedade e não na arbitrariedade. Os parâmetros para tal discricionariedade são definidos pela própria lei, especificamente os direitos e proteções essenciais previstos na Constituição Federal (Moreira-Neto, 2016).

Como resultado, é seu dever, conforme mandatado, empregar todas as ações legais e regulamentares destinadas a ajustar os recursos atribuídos para cumprir eficazmente a sua missão dentro da área territorial especificada. Consequentemente, a aplicação visível da lei é um empreendimento crucial e totalmente funcional que será conduzido diariamente (Meirelles, Aleixo e Burle Filho, 2012).

O cumprimento dos requisitos de segurança da comunidade exige a abordagem de vários aspectos, incluindo a estrutura organizacional, os protocolos de serviço e a mentalidade do pessoal responsável pela aplicação da lei. Consequentemente, é imperativo maximizar a utilização dos recursos atribuídos à polícia. A busca pela eficácia operacional implica um esforço constante para aumentar a eficiência e a produtividade das medidas de policiamento visíveis (Meirelles, Aleixo e Burle Filho, 2012).

É importante enfatizar que, para manter ou restaurar a ordem pública, os agentes policiais devem utilizar todos os meios e recursos disponíveis, conforme necessário, garantindo que a comunidade receba um elevado padrão de serviços. Para isso, devem ser implementadas ações e operações específicas, realizadas de forma independente ou em coordenação, tendo em conta aspectos distintos como delineado por Silva (2008).

Assim sendo, é crucial enfatizar que o dever principal do PM é proteger a ordem pública e garantir a segurança geral da comunidade. Como resultado, é vital analisar o policiamento da sociedade, os elementos que contribuem para o aumento do medo e da insegurança, e as possíveis ações que podem ser tomadas pelo PMGO para resolver esta questão (Nóbrega, 2018; Natal e Oliveira, 2021).

### 2.3 A ATUAÇÃO DA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS NA REDUÇÃO DA CRIMINALIDADE

A demanda pela modernização democrática e política da Polícia Militar tem crescido à medida que a sociedade se torna mais engajada nas questões sociais e de segurança. A sociedade deseja uma força policial pacífica, civilizada e de confiança, cumprindo o seu dever constitucional de salvaguardar a ordem pública e garantir a proteção dos direitos fundamentais e o pleno exercício da cidadania (Rodrigues, 2017).

Está em curso a defesa do estabelecimento de uma nova cultura policial, centrada nos princípios teóricos da prevenção social. Um aspecto crucial deste esforço é o reforço do conceito de policiamento comunitário, em que o papel da polícia vai além da mera repressão e centra-se na salvaguarda de direitos e na promoção da cidadania (Rodrigues, 2017).

Adorno e Lamim (2008) forneceram informações sobre a percepção social do crime, enfatizando que vários fatores contribuem para o crescente “medo do crime”. Esses fatores incluem residir em uma área violenta, vitimização passada, vulnerabilidade, isolamento social e exposição a desinformação ou informações imprecisas (Cruz, 2004).

Conseqüentemente, estes elementos contribuem para o aumento das taxas de criminalidade e para o aumento do medo entre os indivíduos. Este receio é evidente na ausência de políticas públicas abrangentes que abordem aspectos essenciais como saúde, educação, habitação, comércio organizado e limpeza urbana, que são direitos fundamentais necessários para a inclusão social e uma vida digna como cidadão. O medo do crime correlaciona-se diretamente com as deficiências da Administração Pública (Vinhadelli, 2015).

Para manter a ordem pública, é imperativo aumentar a eficácia da aplicação da lei. Isto pode ser alcançado através da promoção de relações mais fortes entre as entidades governamentais e a sociedade, e aproveitando o poder dos meios de comunicação social para comunicar eficazmente as iniciativas policiais, especialmente as centradas na prevenção. A sensação de segurança que surge destes esforços cultiva a confiança nas instituições, levando a uma relação mais colaborativa entre a comunidade e a força policial, contribuindo em última análise para a segurança geral dos cidadãos (Vinhadelli, 2015).

Os esforços da PMGO no âmbito da prevenção ao crime têm aumentado consistentemente ano após ano, impactando diretamente o bem-estar dos moradores de Goiás. Várias iniciativas, tais como visitas comunitárias, inspeções nas ruas e bairros, e aplicação visível da lei, são realizadas ao longo do ano para promover ligações mais estreitas com a comunidade (Costa e Grossi, 2007; Pmgo, 2022).

Resumindo, o PMGO não apenas desempenha funções tradicionais de policiamento, como fazer prisões, executar mandados de busca e conduzir postos de controle e buscas, mas também desempenha um papel no controle de multidões durante reuniões públicas como protestos, manifestações, marchas e eventos de rua (Costa e Grossi, 2007).

Em termos simples, a PMGO concentra-se em atividades ilícitas recentes ou em andamento, mas não pode enfrentar a questão da criminalidade sozinha. Para desenvolver uma estratégia policial eficaz, é crucial dar prioridade à colaboração, ao reforço, à resolução de problemas, à responsabilização e à orientação. Portanto, requer um esforço coletivo envolvendo a comunidade para garantir o seu sucesso.

### **3 METODOLOGIA**

Este artigo terá o intuito de ampliar a compreensão sobre a vitimização, a percepção do crime e a sensação de segurança, bem como as ações desenvolvidas pela Polícia Militar, sob a ótica dos moradores do setor universitário zona leste de Goiânia-GO. Para atingir esses objetivos, utilizou-se uma abordagem de pesquisa bibliográfica qualitativa e exploratório-descritiva.

Segundo Marconi e Lakatos (2019), a pesquisa científica pode ser definida como uma metodologia formal que envolve reflexões analíticas que requerem análise científica. Serve como ferramenta de compreensão da realidade e/ou suporte para hipóteses parciais ou completas.

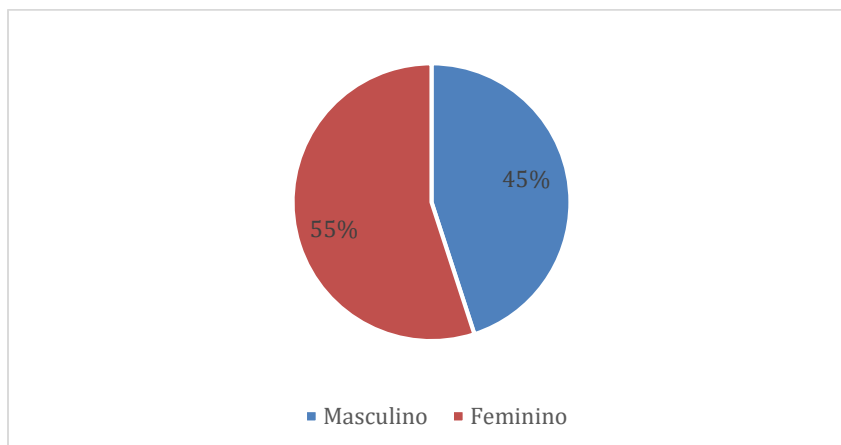
Para começar, foi realizada uma exploração de periódicos acadêmicos no SciELO, no Google Scholar e no Repositório de Segurança Pública do PMGO. Esta busca concentrou-se em palavras-chave como sensação, crime, medo, segurança pública, policiamento ostensivo e polícia militar de Goiás, todas pertencentes ao assunto em questão.

A intenção foi comparar a literatura existente com a pesquisa futura. Posteriormente, foi realizada uma pesquisa de campo por meio de questionário aplicado por meio do *Google Forms*. O questionário consistiu em inquéritos objetivos dirigidos aos residentes locais, com o parecer de analisar as suas experiências com medo, vitimização e sentimento geral de segurança dentro da comunidade.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Aplicou-se um questionário aos moradores do setor Leste Universitário em Goiânia-GO, tendo tido o alcance durante a realização da pesquisa de campo, de 20 pessoas. Segundo os dados demonstrados no **Gráfico 01**, 55% dos respondentes eram do sexo feminino e 45% do sexo masculino. Tais dados demonstram que há uma predominância de mulheres na região.

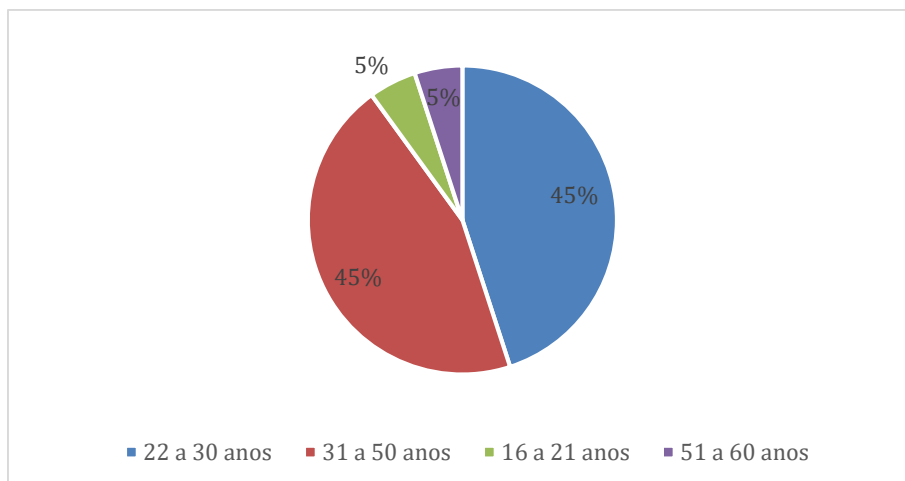
**Gráfico 01** - Sexo



**Fonte:** Dados da amostragem (2024)

Quanto à idade dos respondentes (**Gráfico 02**), destaca-se que 45% tem entre 22 a 30 anos de idade, 45% tem entre 31 a 50 anos de idade, 5% de 16 a 21 anos de idade e 5% de 51 a 60 anos de idade.

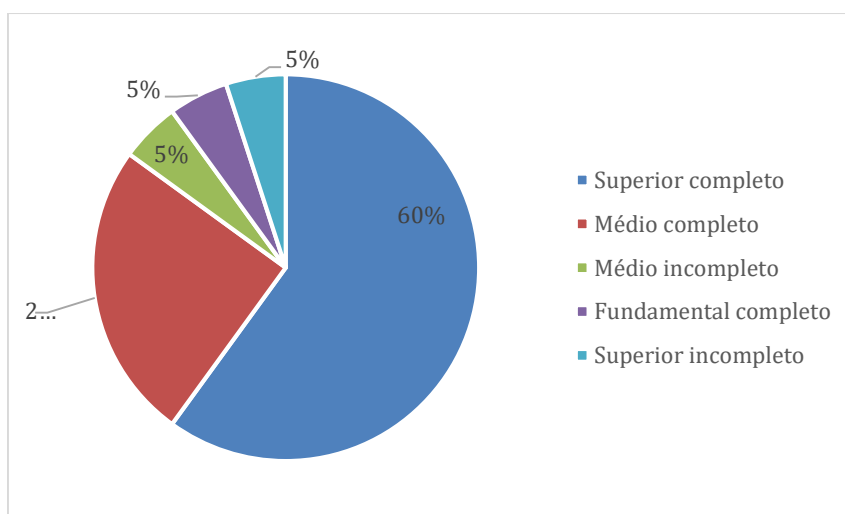
**Gráfico 02** - Idade



**Fonte:** Dados da amostragem (2024)

Por conseguinte, no que tange ao grau de escolaridade dos respondentes, 60% tem superior completo, 25% médio completo, seguidos de médio incompleto, fundamental completo e superior incompleto que correspondem, respectivamente, à 5% cada (**Gráfico 03**):

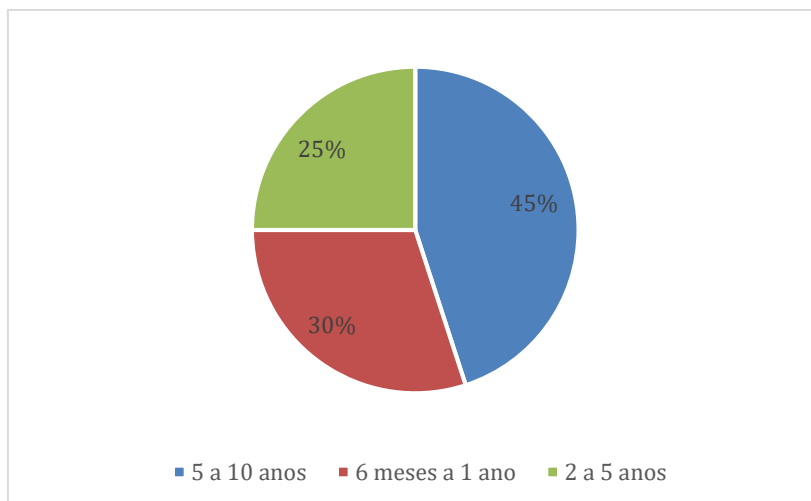
**Gráfico 03 - Escolaridade**



**Fonte:** Dados da amostragem (2024)

Quando indagados sobre o tempo que residem e/ou trabalham no setor leste universitário (**Gráfico 04**), 45% responderam de 5 a 10 anos, 30% de 6 meses a 1 ano e 25% de 2 a 5 anos. Tais dados demonstram que o bairro possui uma maior predominância de moradores antigos, que já conhecem a dinâmica e o funcionamento do bairro.

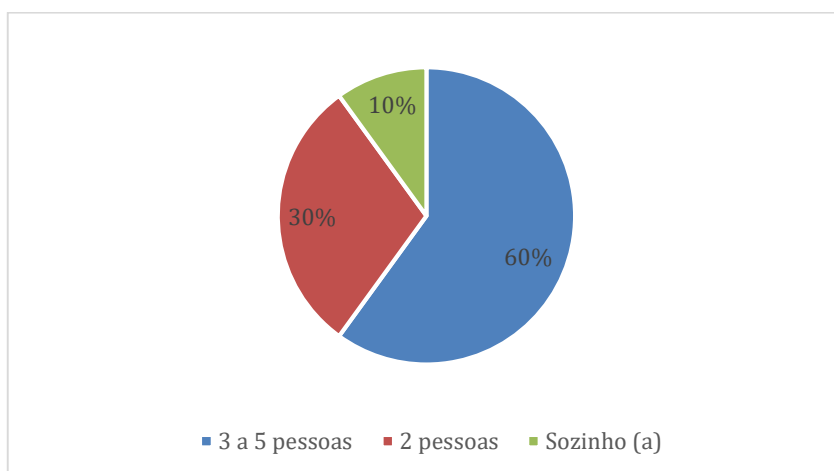
**Gráfico 04 – Tempo que reside/trabalha no bairro**



**Fonte:** Dados da amostragem (2024)

No mesmo segmento, ao serem indagados sobre com quantas pessoas convive na residência (**Gráfico 05**), 60% residem com 3 a 5 pessoas, seguidos de 30% que moram com 2 pessoas e, por fim 10% moram sozinhos.

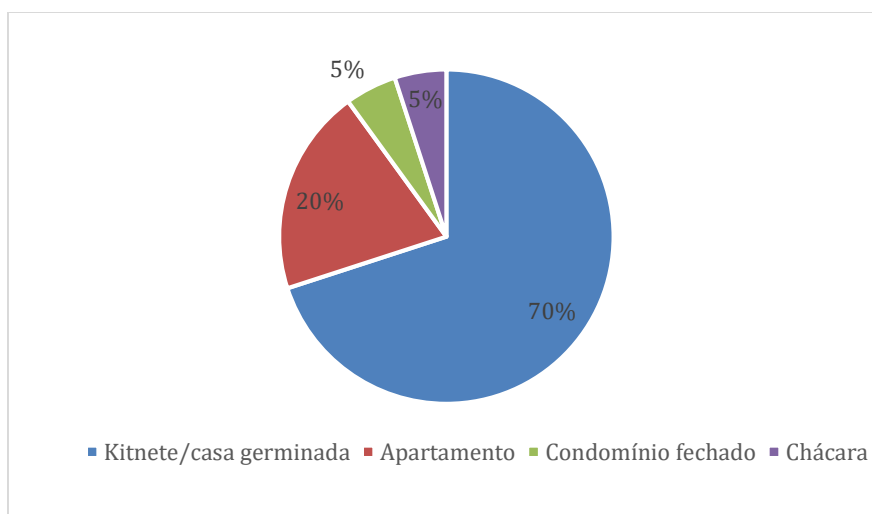
**Gráfico 05** – Quantidade de pessoas que convive



**Fonte:** Dados da amostragem (2024)

Segundo os dados da pesquisa, o tipo de moradia dos respondentes são respectivamente: 70% kitnete/casa germinada, 20% apartamento, 5% condomínio fechado e 5% chácara, conforme o **Gráfico 06**:

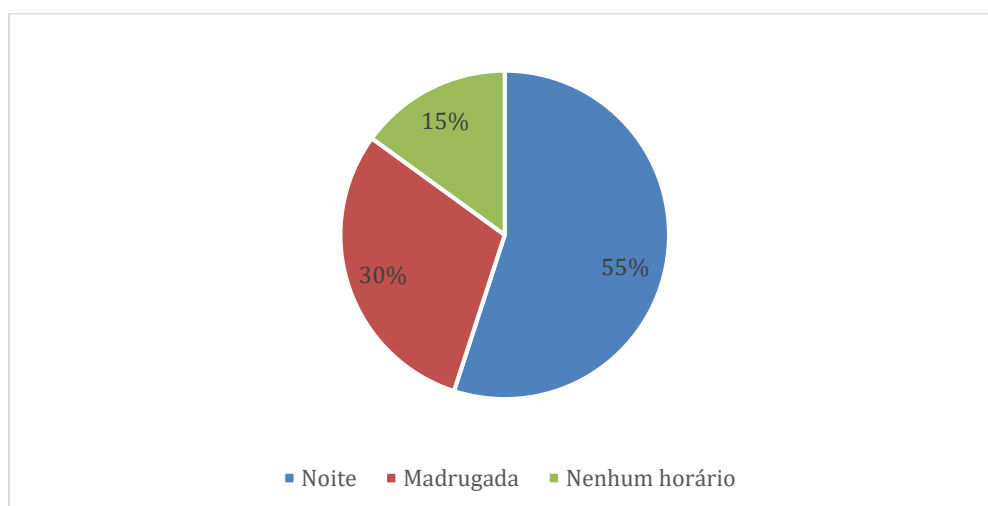
**Gráfico 06** – Tipo de moradia



**Fonte:** Dados da amostragem (2024)

Na sequência, quando perguntados em que turno sentem mais medo de crime no bairro (**Gráfico 07**), 55% dos respondentes referem sentir mais medo de crime no turno da noite, 30% no turno da madrugada e 15% relatam não ter medo em nenhum horário.

**Gráfico 07** – Turno de maior medo do crime

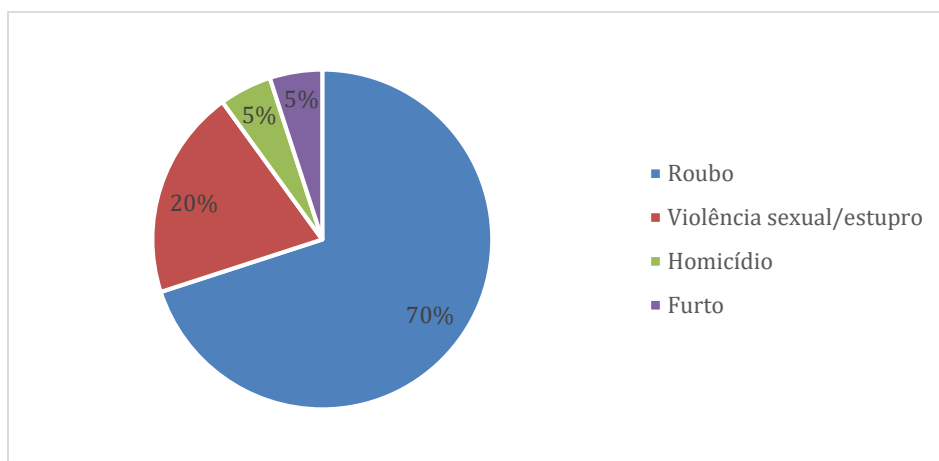


**Fonte:** Dados da amostragem (2024)

Indagando sobre as atividades criminosas mais alarmantes que ocorrem na área local (**Gráfico 08**), a maioria, representando 70%, identificou o roubo como sua maior preocupação. A violência sexual ou o estupro foram citados por 20% dos entrevistados, enquanto o homicídio e o roubo obtiveram 5% cada.

É importante notar que o crime e a violência são manifestações de disparidades sociais. Conseqüentemente, as taxas de crimes violentos, roubos e homicídios têm aumentado constantemente, levando os indivíduos a alterar suas rotinas e posicionando o Brasil entre as nações mais perigosas do mundo (Sapori, 2012).

**Gráfico 08** – Crime de maior medo

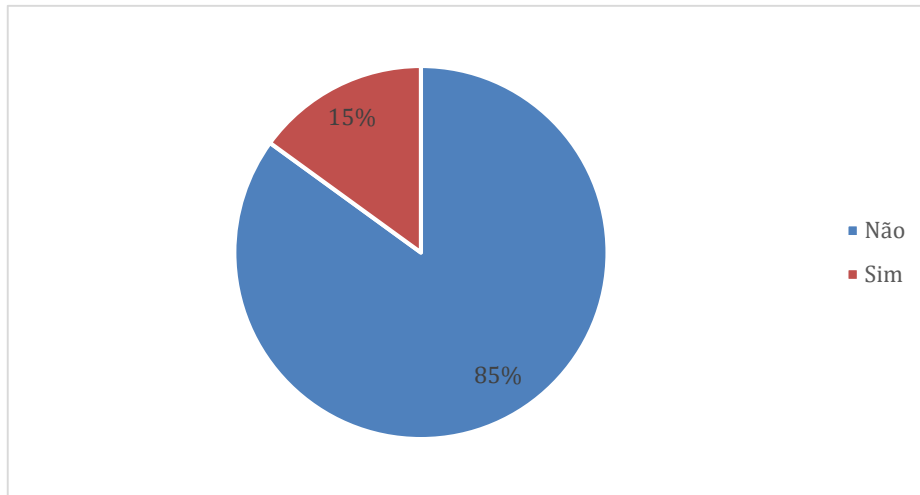


**Fonte:** Dados da amostragem (2024)

Segundo Sapori e Soares (2014, p. 62), o medo emergiu como uma questão significativa na contemporaneidade, sendo os seus efeitos evidentes em vários domínios. Especificamente, do ponto de vista social, o medo impõe limitações a certos comportamentos, corrói as ligações sociais e leva ao abandono dos espaços públicos. Conseqüentemente, a violência no Brasil não é apenas um problema isolado, mas sim uma questão sistêmica que instila pânico generalizado entre a população, inflige reveses financeiros à nação e diminui o bem-estar geral dos indivíduos.

Ademais, quando indagados se já foram vítimas de algum crime no bairro, 85% diz não ter sido vítima de nenhum crime, enquanto que 15% sim, já foram vítimas de roubo (**Gráfico 09**). De modo complementar, quando questionados se algum vizinho ou familiar foram vítimas de crime no último ano 45% disse que sim, 35% não e 20% não sabe informar.

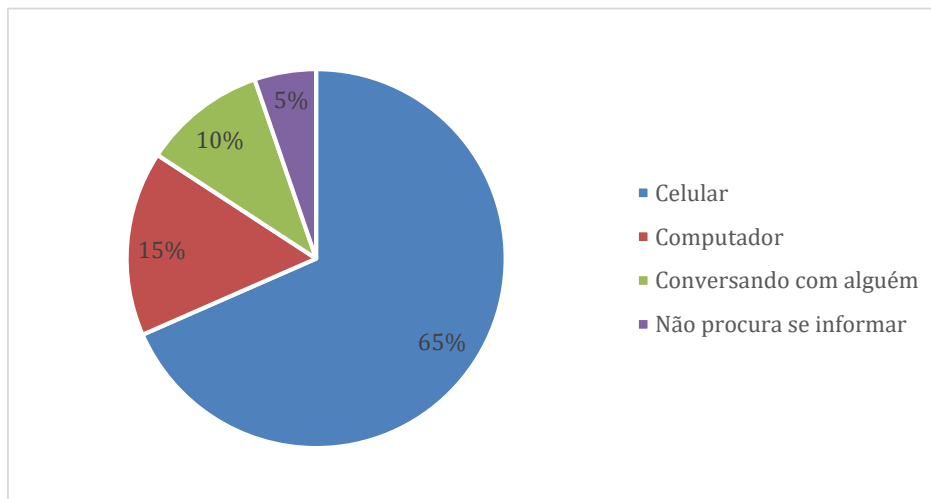
**Gráfico 09** – Já foi vítima de crime no bairro?



**Fonte:** Dados da amostragem (2024)

Para tanto, na hora de se informar, o cidadão deve levar em consideração fontes oficiais e confiáveis, isso serve para todos os tipos de notícias, incluindo as ocorrências de crimes (Silva, 2012). Logo, quando indagados do modo como os respondentes buscam se informar quanto à ocorrência de crimes e atos violentos obteve-se: 65% pelo celular, 15% pelo computador, 10% conversando com alguém, 5% pelo rádio e 5% não procura se informar, conforme disposto no **Gráfico 10:**

**Gráfico 10 – Meios de se informar de crimes**

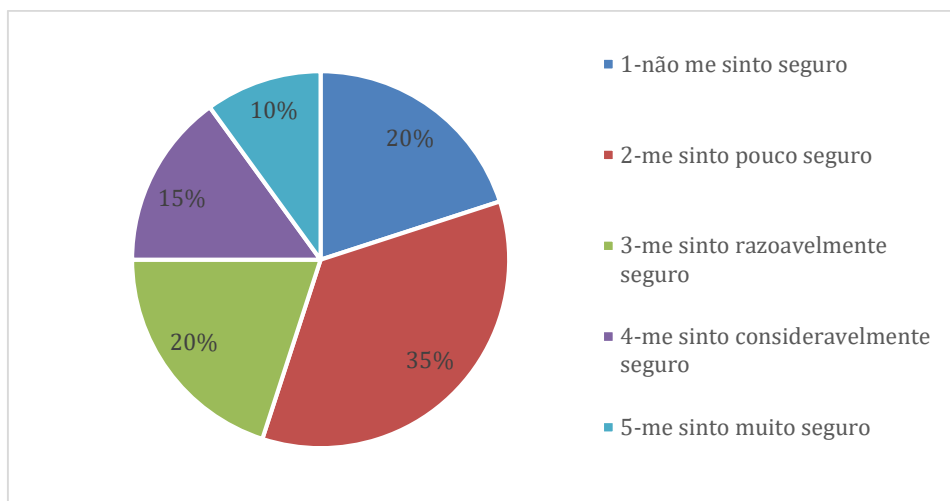


**Fonte:** Dados da amostragem (2024)

No tocante ao nível em que se sentem seguros andando pelas ruas de noite ou de madrugada, os dados da pesquisa apontam que, 35% disseram que 2-me sinto pouco seguro,

20% 1-não me sinto seguro, 20% 3-me sinto razoavelmente seguro, 15% 4-me sinto consideravelmente seguro e 10% 5-me sinto muito seguro (**Gráfico 11**).

**Gráfico 11** – Nível de segurança ao andar de noite e madrugada



**Fonte:** Dados da amostragem (2024)

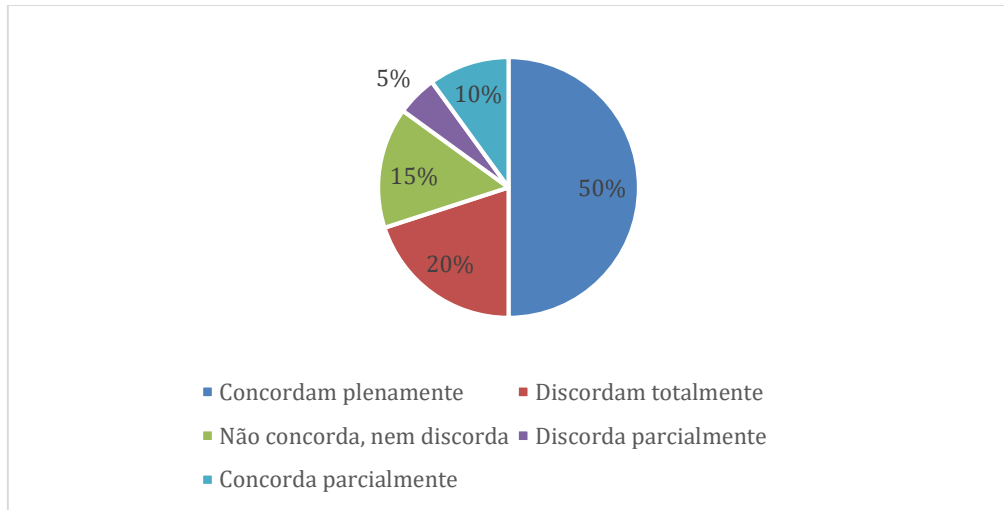
Estes dados vão de encontro com os estudos de Cerqueira e Leitão (2003, p. 11) que dissertam que o brasileiro tem estado cada vez mais refém do medo, isso inclui o receio de fazer atividades do cotidiano, como de andar à noite. A população no Brasil é a que mais teme sair na rua a noite e de madrugada, isto porque se sentem menos seguros por causa da alta incidência de crimes e mortes (Cerqueira e Leitão, 2003).

Sendo assim, percebe-se que a sociedade virou refém da criminalidade que fica solta, principalmente à noite, enquanto que os cidadãos de bem tendem a ficar trancafiados em casa, que é para ser seu local seguro, todavia, ainda assim há risco. Portanto, o medo de andar à noite assola o cidadão cada vez mais (Cerqueira e Leitão, 2003).

As mulheres constituem a maioria dos participantes nesta pesquisa. Isso está de acordo com pesquisa realizada por Bauman (2005), que mostra que as mulheres brasileiras muitas vezes sentem medo ou insegurança ao caminhar sozinhas à noite ou de manhã cedo. Eles percebem um aumento da vulnerabilidade nesses momentos, levando à apreensão durante seus deslocamentos urbanos.

Complementarmente, ao serem indagados sobre se sentirem inseguros ao passarem por uma rua sem nenhuma ou com má iluminação, 50% concordam plenamente, 20% discordam totalmente, 15% não concorda, nem discorda, 10% concordam parcialmente e 5% discordam parcialmente (**Gráfico 12**):

**Gráfico 12** – Se sentem inseguros na rua sem nenhuma ou má iluminação

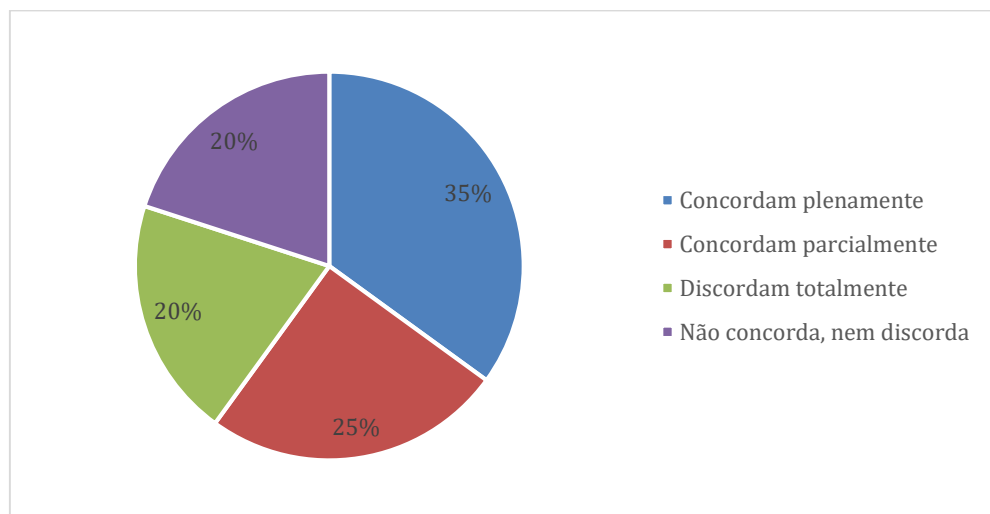


**Fonte:** Dados da amostragem (2024)

É importante notar que a ausência de iluminação pública adequada contribui para atividades criminosas e dificulta a identificação dos autores. Em última análise, isso leva ao aumento da insegurança e a uma maior probabilidade de roubo, assédio sexual e outros crimes (Bragatto, 2013).

Globalmente, a qualidade da iluminação pública influencia significativamente o modo como os cidadãos se sentem seguros, sendo as mulheres particularmente vulneráveis em áreas mal iluminadas. Com isso, a presença de iluminação noturna nos espaços urbanos é de extrema importância (Bragatto, 2013).

**Gráfico 13** – Se sentem medo ao ver estranhos de moto



**Fonte:** Dados da amostragem (2024)

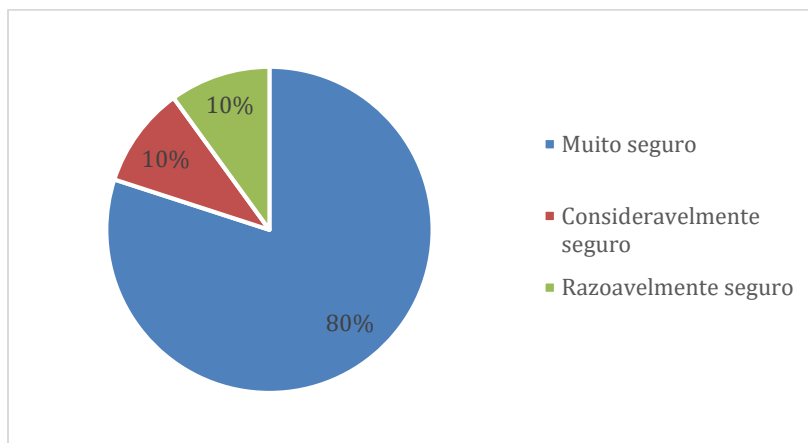
Em complemento, foram questionados se sentiam medo ao ver estranhos andando de moto. Assim, 35% concordam plenamente, 25% concordam parcialmente, 20% discordam totalmente e 20% não concorda, ne discorda (**Gráfico 13**):

De acordo com as explicações fornecidas, é evidente que uma maior proporção de indivíduos sente medo ao encontrar indivíduos desconhecidos em motocicletas. Baptista (2015, p. 54) afirma que a insegurança na sociedade contemporânea está intimamente associada ao aumento da violência, que posteriormente alimenta e reforça o medo.

Consequentemente, as preocupações relativas à insegurança, à violência e ao medo tornaram-se cada vez mais proeminentes tanto nas conversas como nas experiências quotidianas dos indivíduos, dado o profundo impacto que têm e a percepção da ausência de uma gestão eficaz (Baptista, 2015).

Em seguida, ao adentrarmos no contexto da atuação da PMGO e a sensação de segurança, foram indagados sobre se sentirem seguros ao ver uma viatura passar por eles, assim, 80% disseram se sentir muito seguros, 10% se sentem consideravelmente seguros e 10% se sentem razoavelmente seguros (**Gráfico 14**):

**Gráfico 14** – Se sentem seguros ao ver a viatura



**Fonte:** Dados da amostragem (2024)

Logo, a sensação de insegurança ao ver um desconhecido andar de moto, está diretamente ligada aos altos índices de crimes cometidos por motoqueiros em diversas regiões do Brasil. O uso do capacete é um fator que ajuda a encobrir a identidade do autor, o que alimenta cada vez mais o ciclo vicioso de medo, desconforto e insegurança ao andar sozinho pelas ruas da cidade.

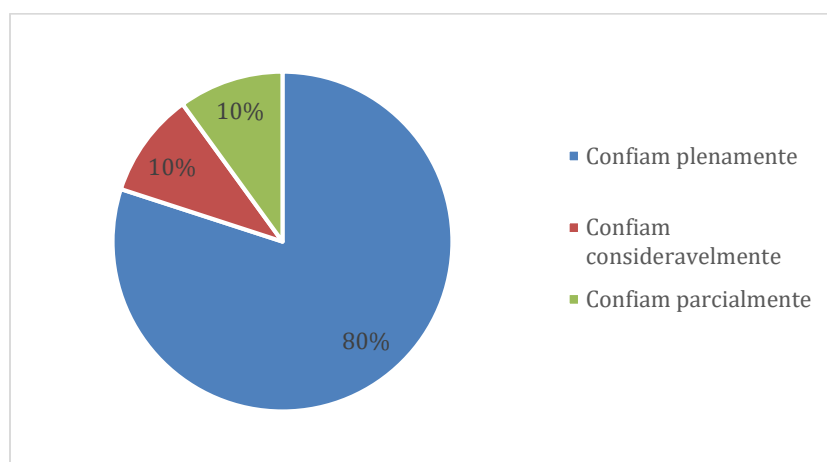
Na busca pela manutenção da ordem pública, as autoridades policiais empregam vários métodos de identificação durante as suas atividades de inspeção. Esses métodos incluem

indicadores visíveis como uniformes, equipamentos, armas e veículos, que permitem seu fácil reconhecimento, mesmo à distância. A principal característica do policiamento aberto reside na sua capacidade de ser facilmente visto e reconhecido, uma vez que o poder de dissuadir potenciais infratores decorre diretamente desta visibilidade (Gehl, 2014).

A presença da Polícia Militar numa comunidade é muito valorizada pela população, pois transmite uma sensação de segurança e confiança na força policial. Serve como um meio de promover um relacionamento mais próximo entre a comunidade e as autoridades policiais. Conseqüentemente, a visão de um policial uniformizado e de uma viatura patrulha nas ruas contribui para a segurança, confiança e organização geral da sociedade. A validade dessas afirmações é apoiada pelos dados de pesquisa obtidos.

Neste contexto, quando indagados sobre o quanto confiam nos serviços da PMGO em proporcionar a sensação de segurança pública, 80% dos respondentes confiam plenamente nos serviços da PM, 10% confiam consideravelmente nos serviços da PM e 10% confiam parcialmente nos serviços da PM (**Gráfico 15**):

**Gráfico 15** – Confiam nos serviços da PMGO



**Fonte:** Dados da amostragem (2024)

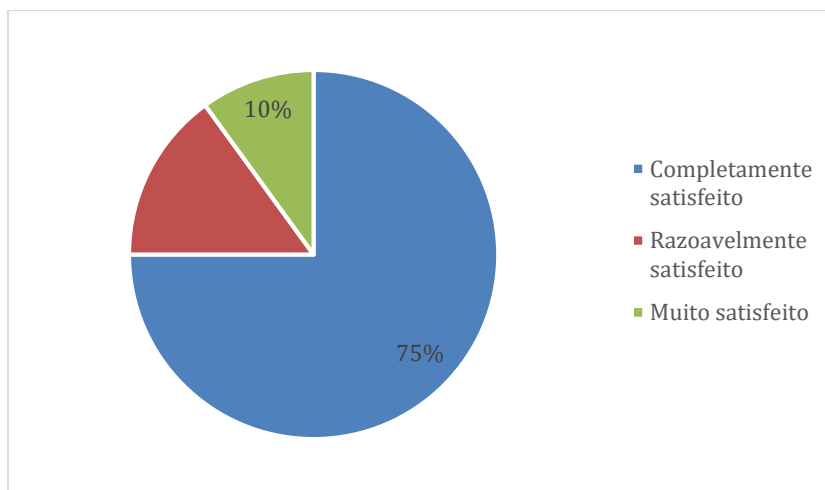
Pelo feedback recebido, fica evidente que os esforços diários empreendidos pelos policiais militares em colaboração com a comunidade goiana têm produzido resultados positivos em termos de aplicação da lei, conforme relatos dos entrevistados. Vale ressaltar que, embora em graus variados, há uma confiança unânime nos serviços de segurança prestados pela PMGO. Conseqüentemente, a comunidade local desenvolveu confiança nos esforços da Polícia Militar, além de manifestar contentamento com as operações realizadas na região.

O policiamento comunitário é visto como um meio de melhorar a qualidade dos serviços policiais, com o objetivo de alcançar maior eficácia e eficiência, ao mesmo tempo que defende o Estado de direito e os direitos dos cidadãos. Esta abordagem garante que os indivíduos que procuram assistência policial tenham os seus direitos de cidadania respeitados e as suas necessidades satisfeitas, sem qualquer violação dos seus direitos (Neto, 2011).

Ao implementar o policiamento comunitário, pretende-se melhorar a segurança pública, reduzindo a criminalidade, a insegurança social e a desordem, uma vez que as estratégias anteriores se revelaram ineficazes. A PM é especificamente treinada para responder com rapidez e eficácia em situações de emergência, garantindo a segurança do público e restabelecendo a ordem (Neto, 2011).

Neste viés, ao tratarmos das ações da PMGO frente à comunidade, ao questionarmos sobre a satisfação com o atendimento dos serviços da PMGO em reduzir a sensação de insegurança ou medo do crime, 75% dos respondentes relataram que se sentem completamente satisfeitos, 15% se sentem razoavelmente satisfeitos e 10% se sentem muito satisfeitos, conforme disposto no **Gráfico 16**:

**Gráfico 16** – Satisfação com os serviços da PMGO



**Fonte:** Dados da amostragem (2024)

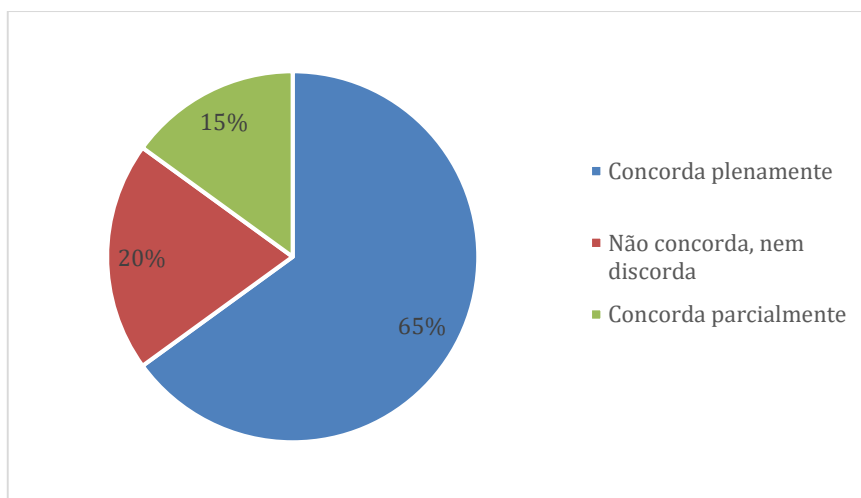
Segundo Fernandes e Reis Junior (2013), uma das formas mais eficazes de avaliar o sucesso de uma técnica de policiamento é examinar a ausência de crimes. Isso indica que a técnica tem sido eficaz na prevenção de atividades criminosas. Esta perspectiva destaca a importância da satisfação da comunidade na medição do desempenho do policiamento, o que é alcançado através de ações repressivas, redução da criminalidade, prevenção e garantia da

segurança dos cidadãos. Em última análise, o objetivo principal da PMGO é prevenir o crime, tomando medidas proativas para antecipar e impedir a atividade criminosa.

De modo complementar, Fernandes e Reis Junior (2013) enfatizam que o não acontecimento de delitos está entre os melhores indicadores para apontar que uma técnica de policiamento deu certo. Neste prisma, o desempenho do policiamento está diretamente ligado à satisfação comunitária, por meio das ações repressivas, na redução da criminalidade, na prevenção, na segurança e na sensação de segurança entre os cidadãos. Pode-se afirmar então, que a missão fundamental da Polícia Militar é a prevenção, antecipar-se ao crime, evitando que o fato aconteça.

A fim de avaliar o impacto potencial do investimento nas áreas sociais na redução da criminalidade e na sensação geral de segurança nos bairros, os entrevistados foram questionados sobre as suas opiniões sobre o assunto. Os resultados revelaram que 65% dos participantes manifestaram concordância total, enquanto 20% permaneceram neutros e 15% mantiveram uma postura de concordância parcial (**Gráfico 17**):

**Gráfico 17** – Investimentos nas áreas sociais trazem maior sensação de segurança?



**Fonte:** Dados da amostragem (2024)

A tática organizacional da PMGO gira em torno de medidas proativas, com forte ênfase no estabelecimento de iniciativas de prevenção ao crime como base. Através do nosso compromisso inabalável com esta causa, implementámos com sucesso uma série de estratégias e programas eficientes. Como parte de nossa abordagem abrangente, a Polícia Militar se envolve ativamente no desenvolvimento de programas sociais, iniciativas educacionais e atividades esportivas, todas voltadas ao combate às atividades criminosas (Bordin, 2009).

Portanto, a implementação de ações sociais pela PMGO visa limitar a influência das atividades criminosas nas escolas, especialmente nas escolas públicas. O envolvimento do Estado é evidente através da abordagem robusta e autoritária da polícia, inculcando confiança no seu papel como protetores da sociedade. Ao participar ativamente na sociedade, esforçam-se por criar um futuro melhor para todos (Varejão e Gondim, 2007).

## **5 CONCLUSÃO**

Ao final deste trabalho, pode-se concluir que os resultados estão alinhados com os estudos examinados e atingiu o objetivo principal, que foi: examinar os esforços realizados pelo policiamento ostensivo, pelas ações de segurança pública e pela PMGO para diminuir os índices de criminalidade e impactar diretamente a percepção de medo, vitimização e sensação de segurança no setor Leste Universitário em Goiânia-GO. Assim, este estudo demonstrou a importância do aprimoramento das atividades policiais para que haja um aumento da qualidade de vida dos moradores, a redução da vitimização, do medo do crime e da insegurança pública.

De modo geral, os achados desta pesquisa forneceram informações dos residentes, que expressam de forma clara e concisa as razões que desenvolvem seus medos, receios e inseguranças no bairro, destacando ainda qual o nível de segurança, satisfação e qualidade das ações de segurança pública da PMGO nesta área, buscando reduzir a criminalidade.

Neste sentido, cabe pontuar que a pesquisa foi realizada no setor Leste Universitário, com a participação de 20 moradores, onde, a maioria eram do sexo feminino, com idade de 22 a 30 anos, ensino superior completo, que residem ou trabalham no setor entre 5 e 10 anos, núcleo familiar composto por 3 a 5 pessoas e que residem majoritariamente em kitnetes e/ou casa germinada.

Em seguida, foi possível compreender que o turno em que os indivíduos possuem mais medo do crime foi o turno da noite e destacou-se que o crime que provoca mais medo em comparação com outros é o roubo, visto que uma maior parte destes indivíduos já foram vítimas de criminalidade neste setor. Nesta ótica, pode-se compreender ainda que nesta área, frente as experiências de andar na rua, os indivíduos sentem-se pouco seguros, principalmente, pela falta ou a má iluminação pública e ainda, ao verem ou cruzarem com desconhecidos andando de moto no setor.

Contudo, através dos dados obtidos, foi possível compreender também, que os indivíduos se sentem muito seguros ao ver uma viatura da PMGO nas ruas do bairro, isto porque, conforme os índices, a maioria confia plenamente e está completamente satisfeito com os serviços de

segurança prestados pela PMGO. Todavia, concordam que é imprescindível investir nas áreas sociais para ter uma maior sensação de segurança, pois, o investimento social envolve estratégias de longo prazo e a participação ativa na identificação e apoio a projetos alinhados aos valores e objetivos da segurança pública com a comunidade. Portanto, estes investimentos visam criar impactos positivos na sensação de segurança e promover mudanças significativas na redução da criminalidade e vitimização.

Logo, com base em todos os achados da pesquisa, ficou claro que a Segurança Pública é uma questão de extrema relevância para a sociedade atual, e está amplamente relacionada à criminalidade, sendo a atuação da polícia militar uma ferramenta de extrema importância para a preservação da ordem pública, a resolução dos conflitos sociais, a redução da vitimização e o aumento da segurança pública.

Diante disso, conclui-se que as atividades de segurança realizadas pela PMGO podem funcionar perfeitamente para manter a ordem pública no bairro, protegendo os cidadãos e elevando a sensação de segurança e reduzindo o medo da vitimização neste setor. Por fim, sugere-se a realização de pesquisas mais abrangentes e aprofundadas acerca do fenômeno de vitimização, sentimento do crime e sensação de segurança, elencando as possíveis melhoras a serem realizadas para que as ações da PMGO sejam ainda mais eficazes, não somente no setor Leste Universitário, mas em diversas regiões de Goiânia-GO.

## **REFERÊNCIAS**

ADORNO, Sérgio; LAMIM, Cristiane. Medo, violência e insegurança. In: **Segurança pública e violência: o Estado está cumprindo seu papel?**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

BAPTISTA, João José Modesto. **A Segurança no desenho urbano: uma abordagem CPTED**. 2015. 94 f. TCC (Graduação) - Curso de Relatório Científico Final do Trabalho de Investigação Aplicada, Academia Militar, Lisboa, 2015.

BAUMAN, Z. **Confiança e medo na cidade**. Antropos, Relógio D'Água. 2005.

BORDIN, Marcello. **Polícia Militar: Entre a retórica do estado e a prática vigilância**. Curitiba: Puc Pr, 2009.

BRAGATTO, Nathália Ceccato. **Importância da iluminação nos bares e restaurantes e sua influência no comportamento dos usuários**. Especialize, Goiânia, p. 1-17, 2013.

CAMILO, Eudoxon Costa. Um estudo sobre o medo do crime e insegurança no setor Jardim Ipê e Residencial Humaitá no município de Goiânia. **Repositório de Segurança Pública**, 2018.

CARDOSO, Gabriela R. *et al.* Percepções Sobre a Sensação de Segurança Entre os Brasileiros: Investigação Sobre Condicionantes Individuais. **Revista Brasileira de Segurança Pública**, v.7, n.2, 2013.

CERQUEIRA, Daniel; LOBÃO, Waldir. **Determinantes da Criminalidade: Uma Resenha dos Modelos Teóricos e Resultados Empíricos**. Rio de Janeiro, 2003, p.1.

COSTA, Arthur.; GROSSI, Bruno. Relações intergovernamentais e segurança pública: uma análise do fundo nacional de segurança pública. **Revista Brasileira de Segurança Pública**, São Paulo, n. 1, p. 6-20, 2007.

CRUZ, Tércia Maria Ferreira da. **A PME O DESAFIO DA COMUNICAÇÃO HUMANA**. A relação com a Sociedade através da mídia. Florianópolis. 2004.

FERNANDES, Júlio Cesar Motta; REIS JÚNIOR, José dos. **O policiamento comunitário como instrumento de apoio a análise criminal**. Goiânia: Conjuntura econômica goiana, 2013.

GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014. 280 p.

MARCINEIRO, Nazareno. **Polícia comunitária: construindo segurança nas comunidades**. Florianópolis: Insular, 2009.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MEIRELLES, Hely Lopes; ALEIXO, Délcio Balesteiro.; BURLE FILHO, José Emmanuel. **Direito administrativo brasileiro**. 39. ed. São Paulo: Malheiros, 2012.

MOREIRA NETO, Diego Figueiredo. **A segurança pública na constituição**. Brasília: Senado Federal, 1991. PMDF. Manual de policiamento ostensivo. Brasília: PMDF, 2016.

NATAL, Ariadne; OLIVEIRA, André Rodrigues. Medo do crime: mensurando o fenômeno e explorando seus preditores na cidade de São Paulo. **OPINIÃO PÚBLICA**, Campinas, vol. 27, nº 3, set.-dez., p. 757-796, 2021.

NETO, Paulo de Mesquita. **Ensaio sobre segurança Cidadã**. São Paulo: Quartier Latin, Fapesp, 2011.

NOBREGA, Pedro Felipe Moreira. Sensação de medo e insegurança da população de Cristalina-GO. **Repositório de Segurança Pública**, 2018.

POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS. **Procedimento Operacional Padrão**. 3ed. – Goiânia: PMGO, 2013.

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS (PMGO). **Procedimento Operacional Padrão**. 4 ed. Goiânia: PMGO, 2022.

RODRIGUES, Johnathan Tarley Alga dos Reis. **Segurança cidadã: enfrentamento à violência pelo poder local**. 2017. 77f. Dissertação (Mestrado Profissional em Desenvolvimento Regional) - Centro Universitário Alves Faria (Unialfa), Goiânia, 2017.

SAPORI, Luís Flávio; SOARES, Gláucio Ary Dillon. **Por Que Cresce a Violência no Brasil?** Editora PUC Minas. Belo Horizonte, 2014, p. 62.

SAPORI, Luiz Flávio. "Avanço no socioeconômico, retrocesso na segurança pública: paradoxo brasileiro?" *Desigualdade & Diversidade – Revista de Ciências Sociais da PUC-RIO*, nº 11, p. 133-158, 2012.

SILVA, Bráulio Figueiredo Alves da Silva. **Desorganização, Oportunidade e Crime: Uma análise “Ecológica” dos Homicídios em Belo Horizonte**. Belo Horizonte, 2012, p.36.

SILVA, Jorge. **Controle da criminalidade e segurança pública na nova ordem constitucional**. Rio de Janeiro: Forense, 2008.

TEZA, Marlon Jorge. **Temas de polícia militar: novas atitudes da polícia ostensiva na ordem pública**. Florianópolis: Darwin, 2011.

VAREJÃO, Lucios; GONDIN, Marco. **Comunitarismo e Controle do Crime no Contexto Anglo-Saxão. João Pessoa**: Uniler, 2007.

VIEIRA, Thiago Augusto. **O poder de polícia administrativa da polícia militar**. 2012.

VINHADELLI, R. M. **A polícia comunitária é uma estratégia presente no trabalho do policial militar do 1º Batalhão de Polícia Militar do Estado de Goiás**. 2015. 28f. Monografia (Especialização) - Curso de Curso de Formação de Oficiais, Comando da Academia de Polícia Militar, Polícia Militar do Estado de Goiás, Goiânia, 2015.

## ANEXOS

### ANEXO – TCLE

#### COMANDO DA ACADEMIA DA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS – CAPM PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA

**Linha de Pesquisa: VITIMIZAÇÃO, MEDO DO CRIME, SENSAÇÃO DE SEGURANÇA**

**Discente: Breno Rafael de Oliveira Sousa**

**Orientador: Esp. Ivan Lucio da Silva**

Eu, estou sendo convidado a participar de um estudo em nível de Pós-Graduação *Lato Sensu* intitulado por: **FENÔMENO DE VITIMIZAÇÃO, SENTIMENTO DO CRIME E SENSAÇÃO DE SEGURANÇA NO SETOR LESTE UNIVERSITÁRIO EM GOIÂNIA-GO: SOB A PERSPECTIVA DOS MORADORES.**

Tem o objetivo analisar como o policiamento ostensivo, as ações de segurança pública e a atuação da PMGO busca reduzir a criminalidade, impactando diretamente no sentimento de medo, vitimização e segurança da comunidade

Como justificativa da pesquisa, pode-se destacar que surgiu da necessidade de compreender, de modo geral, como as atividades diárias, isto é, a ação policial realizada pela Polícia Militar de Goiás tem impactado a sociedade no que diz respeito ao sentimento de medo do crime, ao fenômeno de vitimização e ao sentimento de segurança da comunidade em geral.

A minha participação no referido estudo será no sentido de atender ao seguinte roteiro específico:

- 1) contextualizar sobre o policiamento ostensivo**
- 2) elencar as ações de segurança pública**
- 3) analisar a atuação da PMGO na redução da criminalidade**
- 4) realizar um levantamento por meio de questionário**

Estou ciente de que minha privacidade será respeitada, ou seja, meu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de qualquer forma, me identificar, será mantido em sigilo. Também fui informado de que posso me recusar a participar do estudo, ou retirar meu consentimento a qualquer momento sem precisar justificar, por desejar sair da pesquisa.

O pesquisador responsável é o Breno Rafael de Oliveira Sousa, aluno do PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA – CAPM, sob orientação

do Prof. Esp. XXXXXX, e com o pesquisador poderei manter contato pelo telefone (61) 99596-9908.

Todas as informações obtidas serão sigilosas. O material com as suas informações ficará guardado em local seguro sob a responsabilidade do Discente Breno Rafael de Oliveira Sousa, com a garantia de manutenção do sigilo e confidencialidade e que será destruído após a pesquisa. A divulgação dos resultados será feita de forma a não identificar os participantes.

Os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em encontros ou revistas científicas, entretanto, ele mostrará apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar nome, Unidade Operacional a qual pertence ou qualquer informação que esteja relacionada com sua privacidade.

Enfim, tendo sido orientado quanto ao teor de todo o aqui mencionado e compreendido a natureza e o objetivo do já referido estudo, manifesto meu livre consentimento em participar, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por minha participação.

Goiânia, xx de xxxxx de 2024.

## ANEXO B – QUESTIONÁRIO

### \* Indica uma pergunta obrigatória

#### 1. Sexo\*

Masculino

Feminino

#### 2. Idade\*

de 16 até 21 anos

de 22 a 30 anos

de 31 a 50 anos

de 51 a 60 anos

de 61 anos acima

#### 3. Grau de escolaridade\*

Ensino fundamental completo

Ensino fundamental incompleto

Ensino médio completo

Ensino médio incompleto

Ensino superior completo

Ensino superior incompleto

#### 4. Há quanto tempo você mora/trabalha neste bairro? \*

De 06 meses a 1 ano.

De 2 a 5 anos.

De 5 a 10 anos.

#### 5. Com quantas pessoas você convive em casa?\*

Sozinho(a).

com 2 pessoas.

com 3 a 5 pessoas.

com mais de 5 pessoas

6. Você reside em?\*

- Apartamento.
- Kitnete/casa geminada.
- Condomínio fechado
- Chácara/sítio ou propriedade rural

7. Em qual turno você sente mais medo de crime no bairro?\*

- Manhã
- Tarde
- Noite
- Madrugada
- Nenhum horário

8. Qual o tipo de crime que você tem mais medo no bairro?\*

- Homicídio.
- Violência sexual/estupro.
- Roubo.
- Furto.
- Outros.
- Nenhum

9. Você já foi vítima de algum crime no bairro? \*

Se sim, qual? \_\_\_\_\_

10. Algum vizinho ou familiar foi vítima de crime no último ano?\*

- Sim.
- Não.
- Não sei informar

11. Como você procura se informar sobre a ocorrência de crimes e atos de violência no bairro? \*

- Rádio
- Celular
- Computador
- Não procuro me informar

Conversando com alguém

12. Em uma escala de 01 a 05, onde 01 significa "me sinto seguro (a)" e 05 significa "não me sinto seguro (a)", em que nível você se sente seguro (a) andando pelas ruas durante a noite ou pela madrugada?\*

- 1 – Não me sinto seguro (a)
- 2 – Me sinto pouco seguro (a)
- 3 – Me sinto razoavelmente seguro (a)
- 4 – Me sinto consideravelmente seguro (a)
- 5 – Me sinto muito seguro (a)

13. Você se sente inseguro (a) em passar nas ruas sem nenhuma ou com má iluminação pública?\*

- 1 – Discordo totalmente
- 2 – Discordo parcialmente
- 3 – Não concordo, nem concordo
- 4 – Concordo parcialmente
- 5 – Concordo plenamente

14. Você sente medo quando vê estranhos andando de moto?\*

- 1 – Discordo totalmente
- 2 – Discordo parcialmente
- 3 – Não concordo, nem concordo
- 4 – Concordo parcialmente
- 5 – Concordo plenamente

15. Quanto ao trabalho na polícia militar no bairro: você se sente seguro (a) quando visualiza a viatura passar por você?.\*

- 1 – Não me sinto seguro (a)
- 2 – Me sinto pouco seguro (a)
- 3 – Me sinto razoavelmente seguro (a)
- 4 – Me sinto consideravelmente seguro (a)

5 – Me sinto muito seguro (a)

16. Como você se sente quando percebe o policial militar está realizando abordagens em suspeitos (as)?.\*

1 – Não me sinto seguro (a)

2 – Me sinto pouco seguro (a)

3 – Me sinto razoavelmente seguro (a)

4 – Me sinto consideravelmente seguro (a)

5 – Me sinto muito seguro (a)

17. O quanto você confia nos serviços prestados pela Polícia Militar de Goiás, em proporcionar a sensação de segurança pública?\*

1 – Não confio nos serviços da PM

2 – Confio pouco nos serviços da PM

3 – Confio parcialmente nos serviços da PM

4 – Confio consideravelmente nos serviços da PM

5 – Confio plenamente nos serviços da PM

18. Sobre sua satisfação com o atendimento dos serviços da PMGO em reduzir a sensação de insegurança ou medo do crime, você?\*

1 - Não me sinto satisfeito

2 - Me sinto pouco satisfeito

3 - Me sinto razoavelmente satisfeito

4 - Me sinto muito satisfeito

6 - Me sinto completamente satisfeito

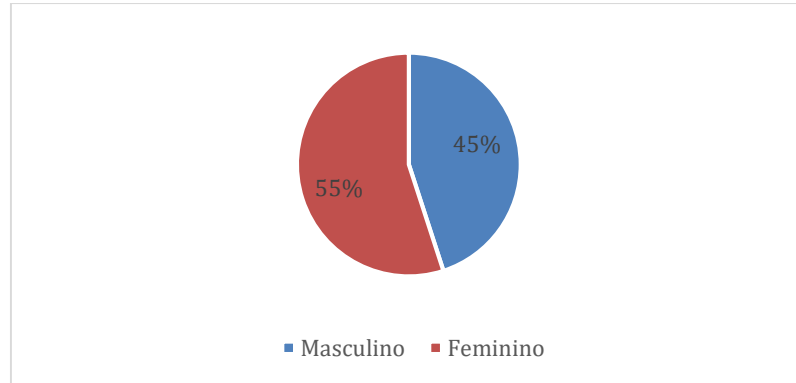
19. Na sua opinião, o investimento nas áreas sociais (educação, saúde, saneamento, moradia, trabalho) pode colaborar no combate à criminalidade e assim trazer uma maior sensação de segurança aos moradores do bairro? \*

1 – Discordo totalmente

- ( ) 2 – Discordo parcialmente
- ( ) 3 – Não concordo, nem discordo
- ( ) 4 – Concordo parcialmente
- ( ) 5 – Concordo plenamente

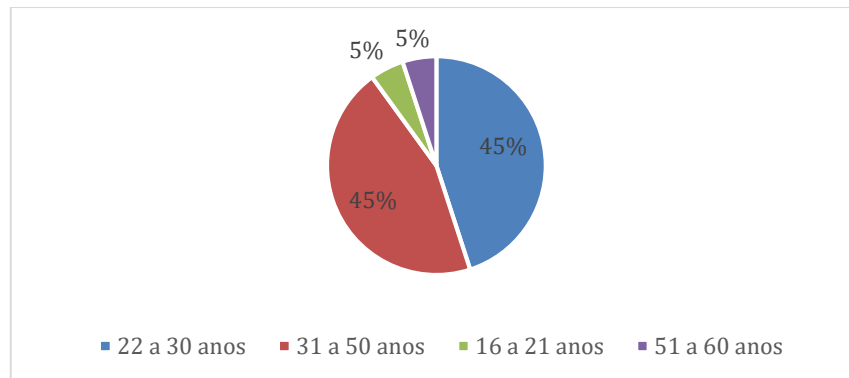
## ANEXO C – GRÁFICOS E TABELAS

Gráfico 01 - Sexo



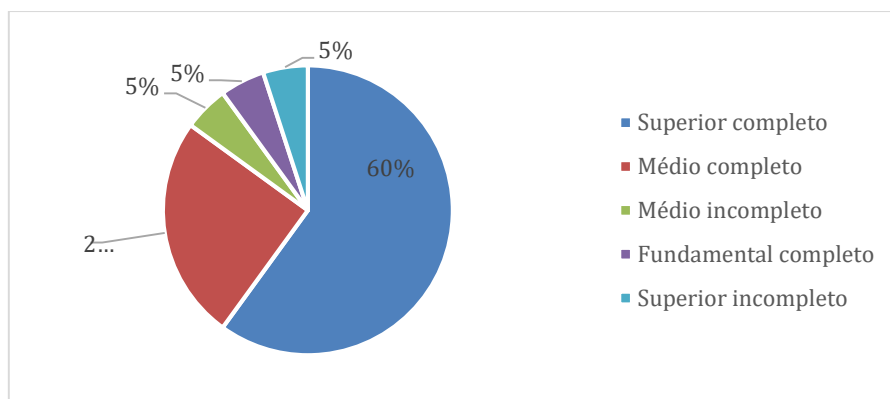
Fonte: Dados da amostragem (2024)

Gráfico 02 - Idade



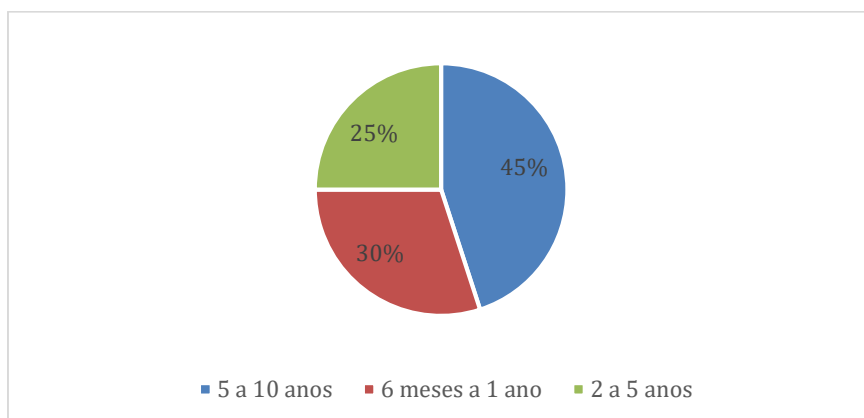
Fonte: Dados da amostragem (2024)

Gráfico 03 - Escolaridade



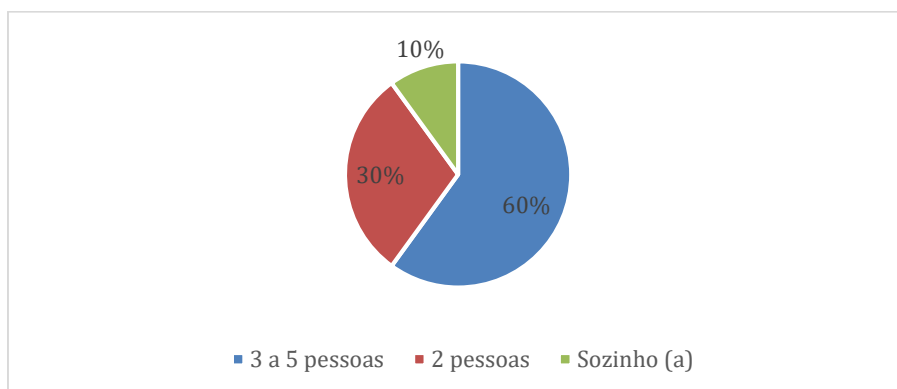
Fonte: Dados da amostragem (2024)

Gráfico 04 – Tempo que reside/trabalha no bairro



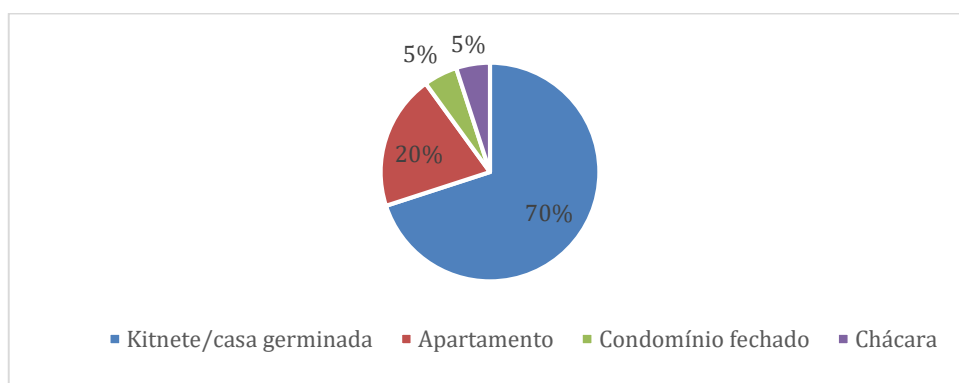
Fonte: Dados da amostragem (2024)

Gráfico 05 – Quantidade de pessoas que convive



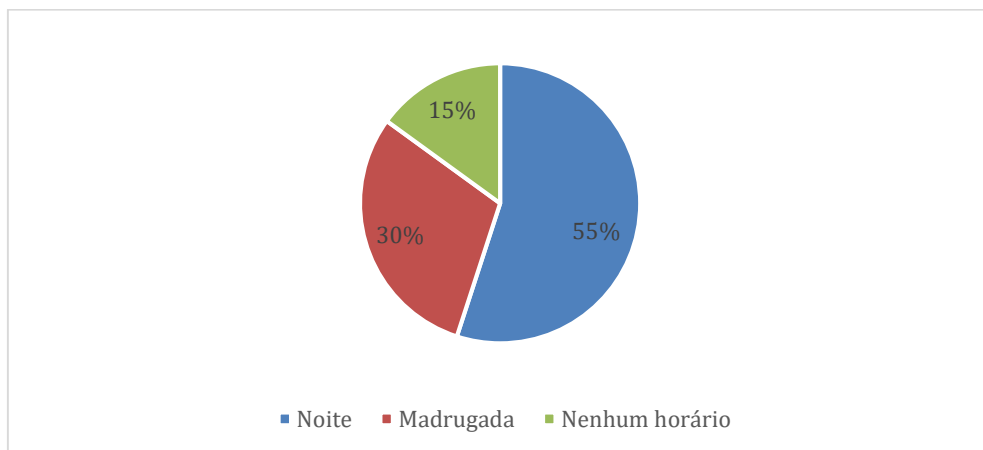
Fonte: Dados da amostragem (2024)

Gráfico 06 – Tipo de moradia



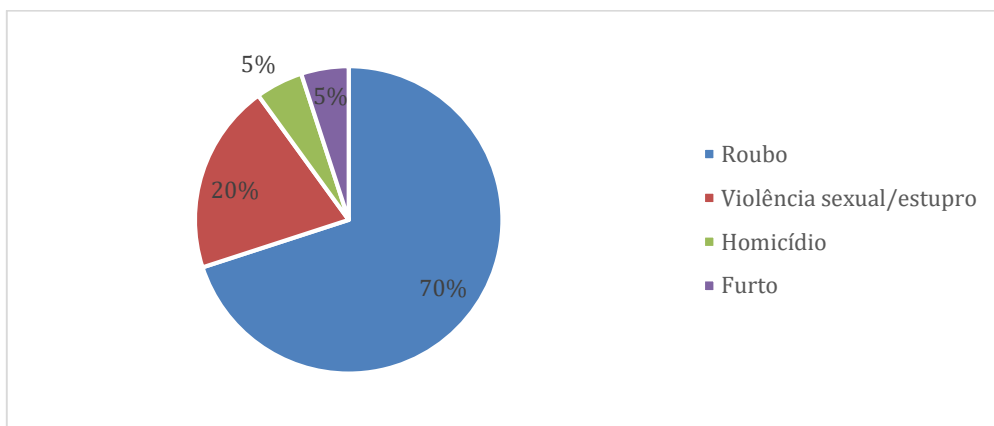
Fonte: Dados da amostragem (2024)

Gráfico 07 – Turno de maior medo do crime



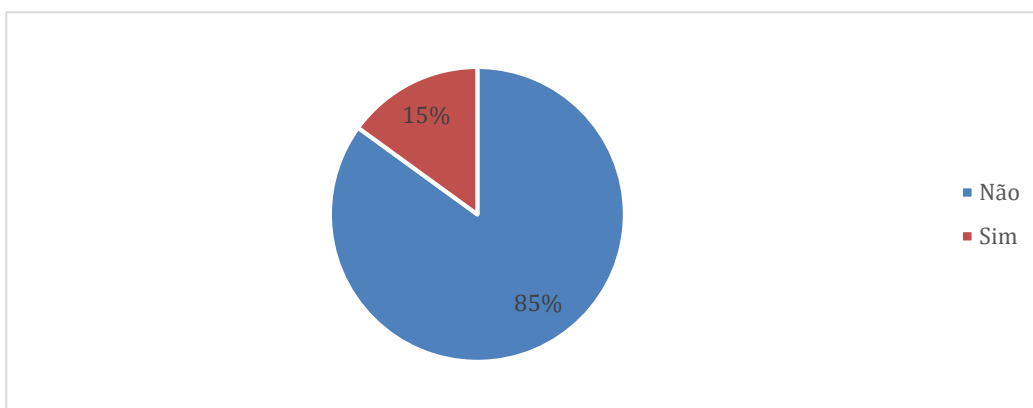
Fonte: Dados da amostragem (2024)

Gráfico 08 – Crime de maior medo



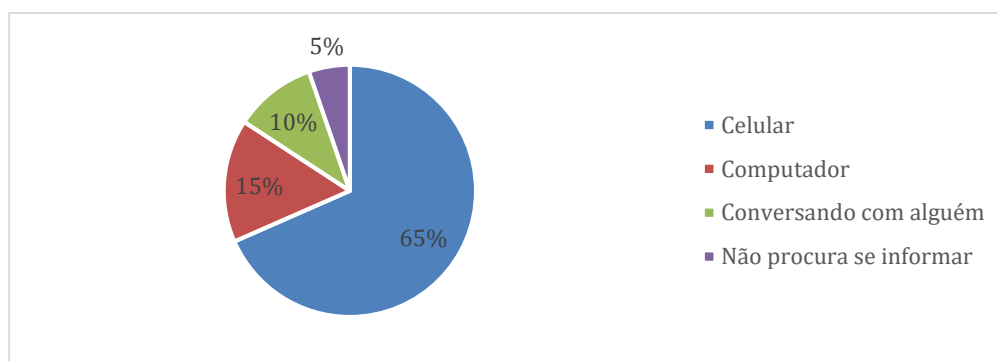
Fonte: Dados da amostragem (2024)

Gráfico 09 – Já foi vítima de crime no bairro?



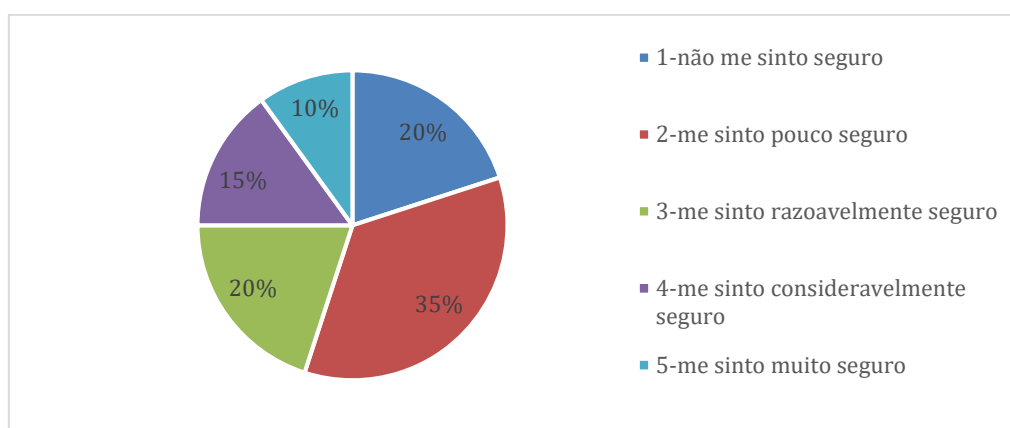
Fonte: Dados da amostragem (2024)

Gráfico 10 – Meios de se informar de crimes



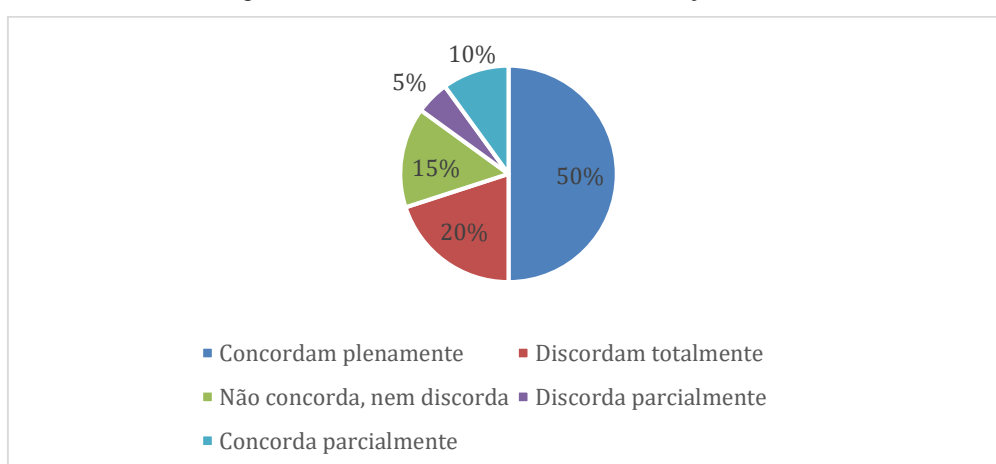
Fonte: Dados da amostragem (2024)

Gráfico 11 – Nível de segurança ao andar de noite e madrugada



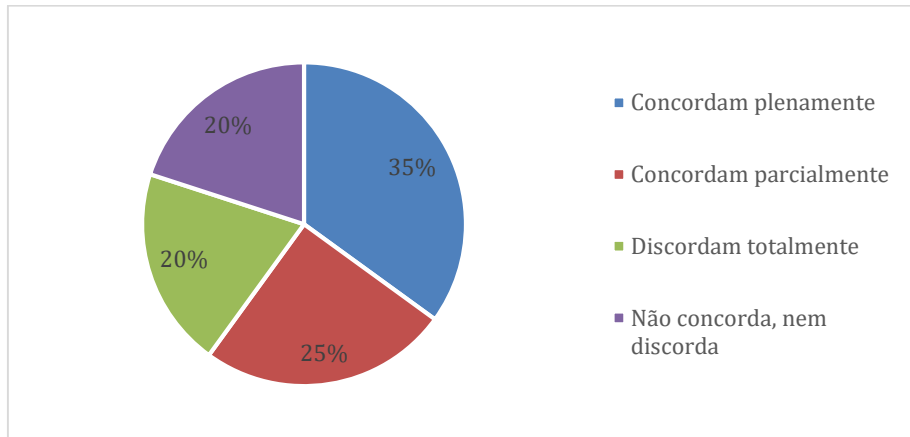
Fonte: Dados da amostragem (2024)

Gráfico 12 – Se sentem inseguros na rua sem nenhuma ou má iluminação



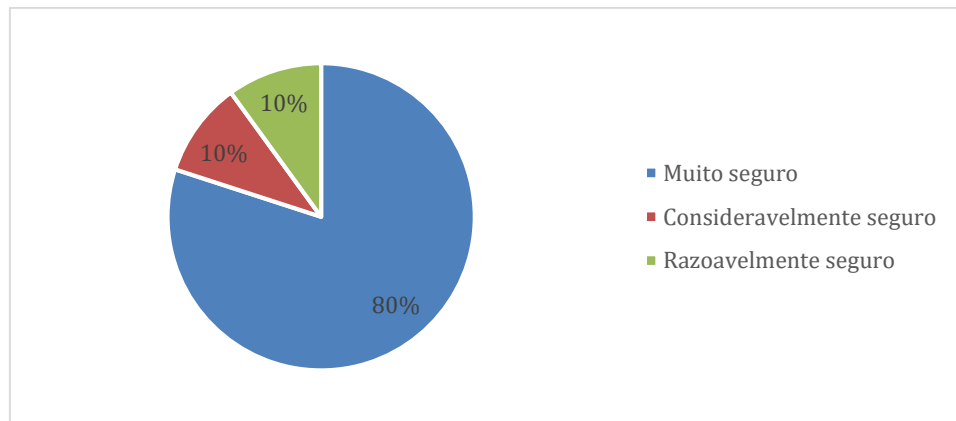
Fonte: Dados da amostragem (2024)

Gráfico 13 – Se sentem medo ao ver estranhos de moto



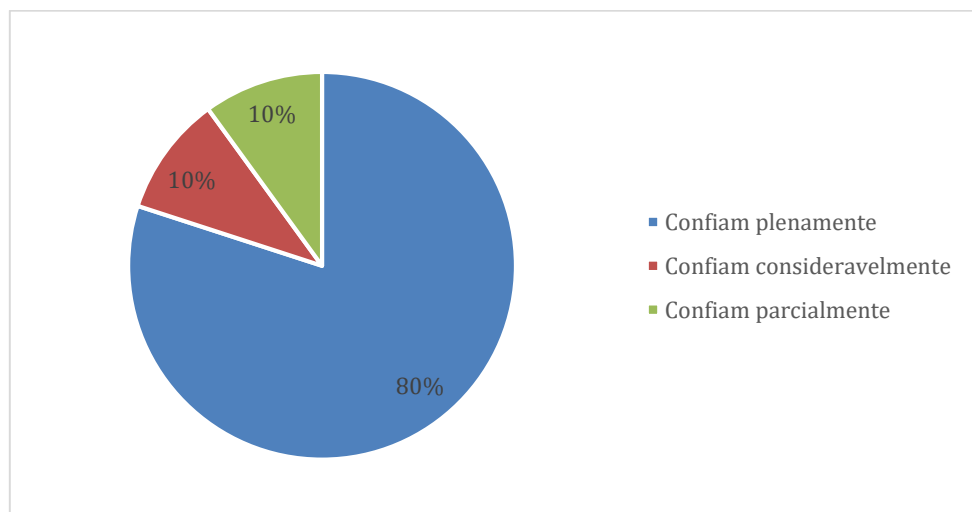
Fonte: Dados da amostragem (2024)

Gráfico 14 – Se sentem seguros ao ver a viatura



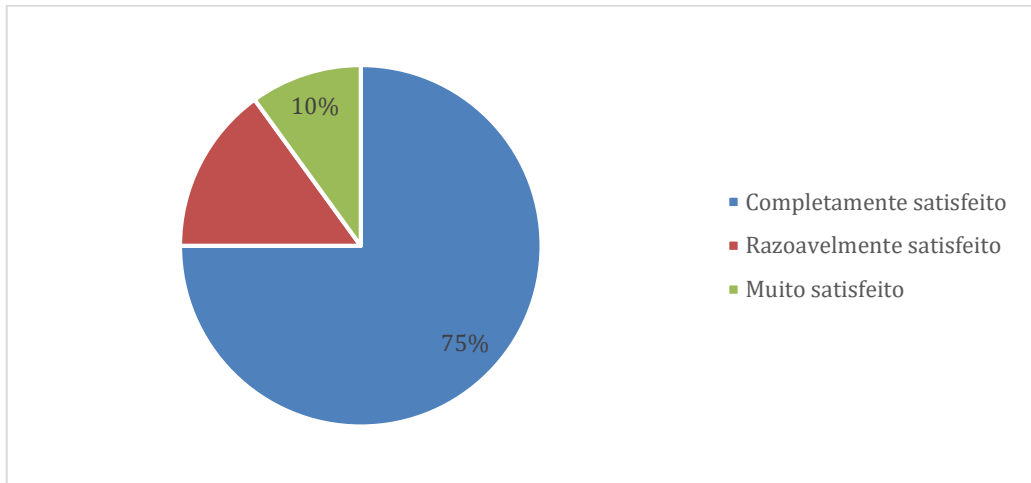
Fonte: Dados da amostragem (2024)

Gráfico 15 – Confiam nos serviços da PMGO



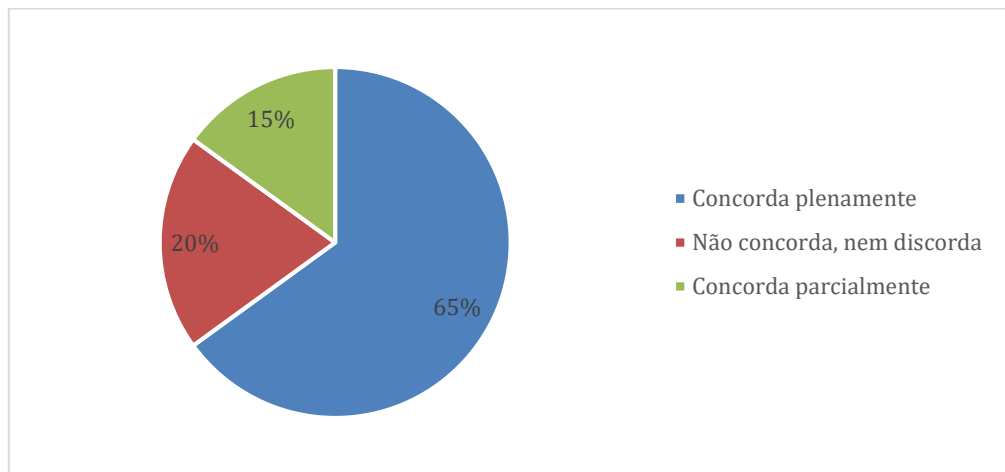
Fonte: Dados da amostragem (2024)

Gráfico 16 – Satisfação com os serviços da PMGO



Fonte: Dados da amostragem (2024)

Gráfico 17 – Investimentos nas áreas sociais trazem maior sensação de segurança?



Fonte: Dados da amostragem (2024)